

Exames oftalmológicos devem ser realizados desde a infância

Tratamento precoce é fundamental para resolver ou minimizar problemas de visão nas crianças

Vitor Ogawa
Reportagem Local

mais estrábica”, tranquiliza.

TESTE DO OLHINHO

O oftalmologista Odair Lopes afirmou que o teste do olhinho é bastante eficiente na detecção de alguns problemas. “Não é um check-up oftalmológico. E o fato de o teste do olhinho ser normal não quer dizer que o olho é normal. Significa a ausência de um determinado número de alterações”, detalha. Se o teste do olhinho não acusar problemas, os pais podem aguardar, mas o médico reforçou que a criança deve ser examinada se surgir alguma alteração perceptível de fotofobia, de lacrimejamento, olhos vermelhos, falta de fixação no olhar. “Caso o pediatra ou os pais não percebam nenhuma alteração, a criança pode esperar para fazer esse exame de ano em ano”, aponta.

Lopes explica que se a criança fizer exames anuais o oftalmologista pode solicitar a periodicidade conforme a evolução do quadro clínico. “Lembrando que crianças

prematuras, mesmo com o teste do olhinho tendo um resultado normal, devem ser examinadas por um oftalmologista amídeo, porque elas estão sujeitas a uma alteração chamada retinopatia da prematuridade, que é uma enfermidade grave que pode levar à cegueira se não for bem acompanhada”, destaca.

CEGUEIRA

Segundo Lopes, existe a cegueira total, denominada amaurose, que é a ausência plena de visão; a cegueira parcial, que é a percepção de vultos, com percepção luminosa abaixo de 10%; e a baixa visão, com visão abaixo de 50% mesmo depois da melhor correção e exauridos todos os tratamentos. “Especificamente para criança existe a cegueira evitável e a inevitável. Dentro desse aspecto de cegueira que pode ser prevenida, nos países em desenvolvimento as principais causas são as má formações. Nos países desenvolvidos as principais causas são as genéticas. Os países em desenvolvi-



O oftalmologista Eduardo Vidal examina Micaele, de um ano e oito meses de idade; menina foi encaminhada pela pediatra, que notou algo diferente na visão

mento têm três vezes mais crianças cegas que os países em desenvolvidos”, aponta.

No caso do Brasil, Lopes explica que a principal causa de cegueira infantil é a má

formação, em especial decorrente da rubéola. “É uma doença que pode atacar a mãe grávida. Quanto mais precoce for a doença no período gestacional, piores serão as sequelas. A mãe pode ter tido a doença antes do período de gestação ou ter tomado a vacina antes disso”, detalha. “Também tem a toxoplasmose como causadora de transtornos visuais e do sistema nervoso central, se essa doença estiver em uma fase mais avançada da gravidez. A toxoplasmose é bastante disseminada no nosso meio. Ela não é muito comum na fase adulta durante o período gestacional, mas existem períodos em que a gente vê um maior número de mães acometidas. Ela é uma das grandes causas de abortos também. Quanto mais precoce a doença, maiores os problemas de má formação da criança.”

Questionado se ainda é na idade escolar que os pais descobrem problemas na visão das crianças, Lopes responde

que, infelizmente, sim. “Muitos problemas detectados pelos professores seriam identificados anteriormente se exames periódicos preventivos tivessem sido realizados. É como levar sua criança ao pediatra só quando está doente. As crianças devem ser levadas ao médico como serviço de prevenção. Muitas vezes a professora detecta o problema quando o aluno apresenta algum problema de aprendizado ou é feito teste de visão na escola. Só se detecta que a visão de um olho é deficiente. Daí a importância de fazer exames periódicos com oftalmologistas”, reforça.

Confira mais dicas utilizando aplicativo capaz de ler QR code e posicionando no código abaixo:



“Muitas vezes a professora detecta o problema quando o aluno apresenta algum problema de aprendizado”

SAIBA MAIS

Pais devem ficar atentos à saúde ocular das crianças menores de 1 ano

| COMPORTAMENTO | IDADE | | | | |
|--|--|------------|---|---|-----------|
| | NEONATO | 6 SEMANAS | 3 MESES | 4 MESES | 5 MESES + |
| Pisca os olhos diante do flash luminoso? | Deve piscar. Caso contrário, suspeitar de problema | | | | |
| Vira-se para a luz difusa? | Não esperado para a idade | Pode fazer | Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema | | |
| Fixa e segue a face de perto? | Não esperado para a idade | Pode fazer | Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema | | |
| Observa o adulto a ¼ metro? | Não esperado para a idade | Pode fazer | Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema | | |
| Fixa e segue bolas se movimentando? | Não esperado para a idade | Pode fazer | Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema | | |
| Observa o adulto a 1,5 metro? | Não esperado para a idade | Pode fazer | Deve fazer. Caso contrário, suspeitar do problema | | |
| Converge acuradamente? | Não esperado para a idade | Pode fazer | Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema | | |
| Pisca os olhos diante do perigo? | Não esperado para a idade | | Pode fazer | Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema | |
| Fixa e tenta alcançar o objeto? | Não esperado para a idade | | Pode fazer | Deve fazer. Caso contrário, suspeitar de problema | |

Fonte: Ministério da Saúde

Folha Arte

Pequenos Olhares existe desde 2006

Desde 2006 o Hoftalon (Hospital de Olhos de Londrina) realiza o projeto Pequenos Olhares, avaliando alunos dos CMEI (Centros Municipais de Educação Infantil). Esse projeto é tratado com muito carinho aqui dentro. A gente leva o pessoal e o equipamento para as creches para que as crianças sejam todas examinadas. Aquelas que necessitarem de atendimento mais complexo são encaminhadas aqui para a unidade do Hoftalon. Os que não têm nenhum problema fi-

cam sabendo e os que têm problemas mais simples são resolvidos na hora mesmo”, explica o oftalmologista Odair Lopes. Por meio de parceria com as óticas de Londrina, crianças com baixo poder aquisitivo podem receber as armações e as lentes de graça.

Segundo o médico, o projeto é financiado pelo Hoftalon mesmo, através dos serviços do fundador, Nobuaki Hasegawa. “Ele gosta de cuidar pessoalmente do projeto. Temos equipamentos específicos

para isso, que são portáteis. Temos o furgão do hospital, algum funcionário é convocado e eventualmente voluntários e residentes se deslocam para uma creche agendada previamente.”

“Se a gente imaginar que uma criança com cinco ou seis graus de miopia enxerga menos de 10%, uma criança com ametropia alta pode ser considerada cega funcional se estiver sem o óculos. Uma criança com visão muito baixa sem o óculos vai ter problemas sérios de aprendizado, de

estímulo do conhecimento do mundo, de relacionamento com as outras pessoas. A diferença entre usar o óculos ou não é você inserir essa criança no meio normal ou não”, destaca o profissional.

OUTROS SENTIDOS

Segundo ele, a falta de saúde na visão pode afetar outros sentidos. “O desenvolvimento cognitivo está ligado aos estímulos que ela recebe e 80% das informações que a gente recebe são através da visão. Uma

criança que não tem visão precisa ter meios de desenvolvimento que serão alternativos, ou seja, nunca será da mesma forma que se estivesse com visão plena. Daí mais uma vez a importância do tratamento precoce, da utilização correta dos óculos para que a criança faça desenvolvimento físico e mental de forma plena”, aponta.

Do total de alunos avaliados nos centros de educação, cerca de 10% a 20% das crianças apresentam algum tipo de problema. “A crian-

ça tem desenvolvimento muito rápido. A gente atravessa platô de estabilidade na idade de adulto jovem, mas durante o período da infância, como a criança tem alterações anatômicas muito rápidas, esse exame oftalmológico tem que ser com periodicidade maior. A falta de exames periódicos pode acarretar no uso de óculos defasados e isso pode impactar a visão da criança e pode gerar uma consequência negativa no desenvolvimento neuropsicomotor”, relata. (V.O.)